



PREVALÊNCIA E SIMULTANEIDADE DE COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE EM ADOLESCENTES DA REDE FEDERAL DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL

Antônia de Fátima dos Santos Avilino¹; Marcelo Pasquini de Melo¹; José Silvestre Martins da Silva²; Rodrigo Alberto Vieira Browne²

¹Curso de Educação Física – Universidade Católica de Brasília;

²Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Universidade Católica de Brasília.

E-mail: antonia.avilino@a.ucb.br; jose.silvestre@a.ucb.br; rodrigo.browne@p.ucb.br

RESUMO

O estudo investigou prevalências e simultaneidade de comportamentos de risco à saúde em 1.874 adolescentes matriculados no Instituto Federal de Brasília (IFB), no âmbito do Estudo CRISCO, com delineamento transversal censitário abrangendo os 10 *campi* da instituição. Foram avaliados comportamentos relacionados à atividade física, tempo de tela, sono, consumo alimentar e uso de substâncias psicoativas, por meio de questionários validados. O tempo de tela ≥ 2 horas/dia apresentou a maior prevalência (78,1%). A maioria dos adolescentes apresentou dois ou mais comportamentos de risco simultâneos (89,3% da amostra). Os achados evidenciam elevada prevalência e importante ocorrência simultânea de comportamentos prejudiciais entre adolescentes do IFB, reforçando a necessidade de estratégias escolares de promoção da saúde que contemplem múltiplos comportamentos de forma articulada.

Palavras-chave: Fatores de risco. Estilo de vida. Adolescência. Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

A adolescência constitui uma etapa crucial do desenvolvimento humano, caracterizada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Nesse período, os jovens tornam-se particularmente vulneráveis à adoção de comportamentos de risco à saúde, entendidos como ações com potencial para causar danos físicos ou mentais, seja de forma imediata ou tardia (Zappe et al., 2018). Entre os comportamentos mais relevantes para a saúde, destacam-se os níveis insuficientes de atividade física, o alto tempo de tela, hábitos alimentares inadequados, sono insuficiente e o consumo de álcool, produtos com nicotina e drogas ilícitas (Weatherson et al., 2020).

A relevância dessa problemática amplia-se quando esses comportamentos ocorrem de forma concomitante, uma vez que sua simultaneidade pode ampliar a vulnerabilidade à saúde e representar um agravante ao longo da vida (Araujo et al., 2022). Apesar das evidências nacionais de que diferentes comportamentos de risco tendem a ocorrer simultaneamente entre adolescentes, a literatura apresenta heterogeneidade quanto ao conjunto de comportamentos investigados e aos contextos populacionais analisados, sendo ainda limitadas as evidências em populações escolares específicas (Ricardo et al., 2019; Whitaker et al., 2021).

Nesse sentido, permanece relevante ampliar o conhecimento acerca da ocorrência simultânea de diferentes comportamentos de risco à saúde no contexto do Instituto Federal de Brasília (IFB). Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo investigar as prevalências e a simultaneidade de comportamentos de risco à saúde em adolescentes matriculados no IFB.

OBJETIVO



O presente estudo teve como objetivo investigar as prevalências e a simultaneidade de comportamentos de risco à saúde em adolescentes matriculados no IFB.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, de base populacional escolar, realizado como parte do Estudo CRISCO (Comportamentos de Risco à Saúde em Adolescentes), conduzido por meio de um censo com estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos 10 *campi* do IFB (Brasília, Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião e Taguatinga), totalizando 2.430 adolescentes elegíveis (14–19 anos, matriculados). Desses, 2.094 (86,2%) aceitaram participar, recrutados em sala de aula, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos responsáveis e, quando menor de 18 anos, Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) assinado pelo adolescente.

Após exclusão por avaliação incompleta ou dados faltantes, a amostra analítica foi composta por 1.874 adolescentes (89,5% dos participantes incluídos). A coleta de dados foi realizada por questionários validados, específicos para cada variável, disponibilizados na plataforma SurveyMonkey. Foram investigados comportamentos relacionados à atividade física, tempo de tela, duração do sono, consumo alimentar e uso de substâncias psicoativas. O nível de atividade física moderada a vigorosa (AFMV) foi mensurado pelo questionário adaptado *Global School-Based Student Health Survey* (GSHS), considerando insuficientes ativos os adolescentes que não atingiram 420 minutos/semana (em média ≥ 60 minutos diários) de AFMV (Bull et al., 2020).

O tempo de tela foi mensurado pelo *Questionnaire for the Screen Time of Adolescents* (QueST) (Knebel et al., 2022), que avalia cinco domínios de tela; utilizaram-se apenas os domínios assistindo (TV, séries, vídeos) e jogando, com ponto de corte ≥ 2 horas/dia para a soma de ambos. A duração do sono foi considerada inadequada quando inferior a 8–10 horas/noite para adolescentes de 14–17 anos e 7–9 horas/noite para jovens de 18 anos ou mais.

O consumo alimentar foi obtido pelas questões da Pesquisa Nacional da Saúde Escolar (PeNSE), classificando como inadequado o consumo de ultraprocessados ≥ 1 vez/dia em ≥ 5 dias/semana (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020). O uso de substâncias psicoativas também foi avaliado pela PeNSE, sendo considerados fumantes, consumidores de álcool e usuários de drogas ilícitas os que relataram uso nos últimos 30 dias. Dados demográficos foram coletados pelo GSHS e a condição socioeconômica pelo Critério de Classificação Econômica Brasil (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, 2024).

A estatística descritiva foi realizada por meio de média $\pm$ desvio padrão para variáveis contínuas e frequências absolutas (n) e relativas (%) para categóricas. As prevalências dos comportamentos de risco foram estimadas pela frequência relativa (%) e intervalos de confiança (IC) de 95%, obtidos pelo método *bootstrap bias-corrected and accelerated* (BCa) com 5000 reamostras. A simultaneidade foi apresentada segundo o número de comportamentos de risco presentes entre os participantes. Todas as análises foram realizadas no software SPSS, versão 31 (IBM Corp., Armonk, NY, EUA).

RESULTADOS

Participaram do estudo 1.874 adolescentes, com idade média de $16,2 \pm 1,0$ anos, sendo 53,9% do sexo feminino e 46,1% do sexo masculino. A maioria tinha entre 14 e 16 anos (61,6%) e estava matriculada no 1º ano do ensino médio (36,4%). A caracterização da amostra segundo as variáveis sociodemográficas é apresentada na Tabela 1.



Tabela 1

Características sociodemográficas dos adolescentes participantes do estudo

Variável	Categoria	n	%
Sexo	Feminino	1.011	53,9
	Masculino	863	46,1
Faixa etária	14–16 anos	1.155	61,6
	17–19 anos	719	38,4
Ano escolar	1º ano	682	36,4
	2º ano	623	33,2
	3º ano	569	30,4
Classe socioeconômica	Baixa	166	8,9
	Média	864	46,1
	Alta	844	45,0

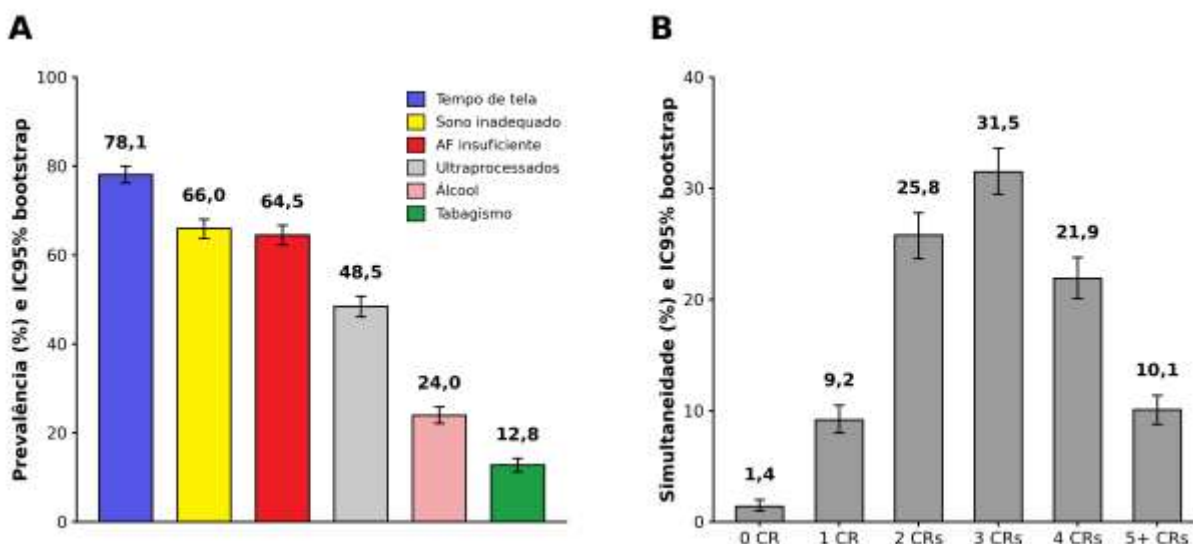
Nota. Valores apresentados em frequência absoluta (n) e frequência relativa (%).

Fonte: Elaboração própria.

Entre os comportamentos de risco à saúde, o tempo de tela ≥ 2 horas/dia apresentou a maior prevalência (78,1%). As prevalências dos diferentes comportamentos de risco à saúde, acompanhadas de seus respectivos intervalos de confiança de 95%, são apresentadas na Figura 1A. Quanto à simultaneidade, observou-se que a maioria dos adolescentes apresentou dois ou mais comportamentos de risco à saúde, correspondendo a 89,3% da amostra. A distribuição dos adolescentes segundo o número de comportamentos de risco à saúde acumulados é apresentada na Figura 1B.

Figura 1

Prevalências e simultaneidade dos comportamentos de risco a saúde.



Nota. As estimativas são apresentadas com seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). CRs = comportamentos de risco à saúde.

Fonte: Elaboração própria.

CONCLUSÃO



Os resultados evidenciam elevada prevalência de comportamentos de risco à saúde e importante ocorrência simultânea desses comportamentos entre adolescentes do IFB. Destaca-se a presença concomitante de múltiplos comportamentos, sendo que 89,3% da população apresentava dois ou mais comportamentos, indicando que os agravos à saúde nessa população não devem ser compreendidos de maneira isolada, mas a partir de uma perspectiva integrada. Diante desse cenário, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde no ambiente escolar que contemplem múltiplos comportamentos de forma articulada, incluindo ações de incentivo à prática de atividade física, redução do tempo de tela, promoção de hábitos alimentares adequados e de padrões satisfatórios de sono, bem como prevenção do consumo de álcool, produtos com nicotina e drogas ilícitas.

REFERÊNCIAS

- Araujo, D. A. M., Carvalho, R. B. N. de, Oliveira, A. S. S. de, Oliveira, E. A. R., Machado, A. L. G., & Lima, L. H. de O. (2022). Tendência temporal dos fatores de risco simultâneos para doenças crônicas não transmissíveis: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009, 2012, 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 25, E220013. <https://doi.org/10.1590/1980-549720220013.2>
- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. (2024). *Critério de Classificação Econômica Brasil 2024*. <https://www.abep.org/criterio-brasil>
- Bull, F. C., Al-Ansari, S. S., Biddle, S., Borodulin, K., Buman, M. P., Cardon, G., Carty, C., Chaput, J.-P., Chastin, S., Chou, R., Dempsey, P. C., DiPietro, L., Ekelund, U., Firth, J., Friedenreich, C. M., Garcia, L., Gichu, M., Jago, R., Katzmarzyk, P. T., ... Willumsen, J. F. (2020). World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. *British Journal of Sports Medicine*, 54(24), 1451–1462. <https://doi.org/10.1136/bjsports-2020-102955>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2019*. IBGE.
- Knebel, M. T. G., da Costa, B. G. G., dos Santos, P. C., de Sousa, A. C. F. C., & Silva, K. S. (2022). The conception, content validation, and test-retest reliability of the Questionnaire for Screen Time of Adolescents (QueST). *Jornal de Pediatria*, 98(2), 175–182. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2021.05.004>
- Ricardo, C. Z., Azeredo, C. M., Machado de Rezende, L. F., & Levy, R. B. (2019). Co-occurrence and clustering of the four major non-communicable disease risk factors in Brazilian adolescents: Analysis of a national school-based survey. *PloS One*, 14(7), e0219370. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0219370>
- Weatherson, K., Gierc, M., Patte, K., Qian, W., Leatherdale, S., & Faulkner, G. (2020). Complete mental health status and associations with physical activity, screen time, and sleep in youth. *Mental Health and Physical Activity*, 19, 100354. <https://doi.org/10.1016/j.mhpa.2020.100354>
- Whitaker, V., Oldham, M., Boyd, J., Fairbrother, H., Curtis, P., Meier, P., & Holmes, J. (2021). Clustering of health-related behaviours within children aged 11–16: a systematic review. *BMC Public Health*, 21(1), 137. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-10140-6>
- Zappe, J. G., Alves, C. F., & Dell’Aglia, D. D. (2018). Comportamentos de risco na adolescência: Revisão sistemática de estudos empíricos. *Psicologia Em Revista*, 24(1), 79–100. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n1p79-100>

Financiamento: O Estudo CRISCO foi financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF; nº 00193-00001414/2024-85).